

CRIANDO RAÍZES

AMADURECENDO ESPIRITUALMENTE

Juvenal M. Oliveira

Juvenal M. Oliveira

©2017

Publicado no Brasil com a devida permissão de

1ª edição brasileira

Maio de 2017

ISBN 978-85-5697-206-4

Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida sem o consentimento prévio, por escrito, dos editores, exceto para breves citações, como indicação da fonte.

Escritor

Juvenal Mariano de Oliveira Netto

Capa

Daniel Rebouças

Diagramação e revisão

Bruna Lazari

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Jesus, autor e consumidor da minha fé, por me conceder esta oportunidade de compartilhar com outras pessoas tudo o que me tem ensinado no decorrer destes últimos vinte e cinco anos de experiências incríveis.

Sou profundamente grato também a minha amada esposa Nilcéia, companheira, amiga, conselheira, minha maior incentivadora.

As minhas filhas Débora e Esther, incansáveis ao meu lado me incentivando e acreditando em mim a todo o tempo. Estas mulheres fazem toda a diferença em minha vida e merecem toda a minha admiração.

Aos meus pais Pedro Mariano (in memoriam) e Maria de Lourdes pela educação exemplar, contribuindo sobremaneira para a formação do meu caráter.

Introdução

Todo homem é místico por natureza, místico no sentido de buscar sempre algo sobrenatural. Não apenas para matar a sua curiosidade ou ter uma experiência com o inédito, mas, na verdade, quando ele vai ao encontro de coisas que transcendem a todo o poder humano, está tentando encontrar razões para a sua existência; está à procura de algo que sacie a sede de sua exigente e faminta alma. Nesta tentativa de se obter experiências sobrenaturais, as pessoas se abrem para o ocultismo e, aí, surgem às centenas de religiões. Todos à procura de um “Deus” solucionador de problemas.

Quando o assunto é fé e sobre o criador de todo o universo, a humanidade não tem muito material que comprove sequer a existência deste magnífico ser. Todos, independentemente de credo ou religião, precisam reconhecer que a Bíblia é o instrumento mais coerente e confiável acerca de Deus desde o surgimento do homem na terra. Não há nenhum livro, ou qualquer outro instrumento, que se compare com este best-seller, em ter-

mos de Teologia, o estudo sobre Deus. São mais de quarenta autores, de culturas e épocas diferentes que escreveram ao longo de mais de dezesseis séculos, montando este compendio que narra uma grande história de amor entre Deus e o homem.

Apesar de termos este verdadeiro manual nas mãos a disposição de todos, traduzidos em dezenas de idiomas, o que se vê é uma multidão de pessoas totalmente perdidas buscando a Deus em coisas e lugares errados. Existe outra multidão que apesar de crer na Bíblia, pouco sabe sobre ela, pouco se interessa em saber e acabam seguindo a Deus parcialmente. Pessoas que não foram capazes de criar raízes; que continuam bebendo leite; que acreditam em tudo que falam e ensinam. O resultado desta triste realidade em que vivemos no Brasil é o surgimento diário de centenas de placas denominacionais. Portas que se abrem com lideranças duvidosas, seja pela falta de capacitação ou por um chamado ministerial duvidoso. Muitas vezes oriundas de divisão, causando confusão e escândalos para todo o Reino, pois todos os cristãos são colocados neste único pacote.

Neste livro vários temas são abordados, sempre à luz da Bíblia e com o objetivo de trazer edificação para a vida espiritual dos leitores. A ideia aqui não é debater sobre religião e sim conclamar a todos a retornarem à verdade bíblica. A dosagem a ser aplicada no paciente

difere o remédio do veneno, assim acontece com a religião, pois dependendo de como se lida com ela, pode ser um remédio ou um veneno para a alma. Um dos grandes desafios da Igreja pós-moderna é vencer a chamada religiosidade, ou seja, a religião que mata ao invés de curar. Este assunto é abordado aqui exaustivamente.

Outro assunto de grande importância tratado neste livro é a necessidade de manter Cristo no centro de todas as coisas. Parece ilógico, mas, corremos um sério risco de nos tornarmos cristãos sem Cristo. Em tempos de marketing excessivo; líderes religiosos ovacionados e endeusados; estratégias revolucionárias; métodos capazes de gerar “bons resultados”, músicas com conteúdo totalmente antropocêntrico e a busca pelas megaigrejas, que papel exerce o Noivo em tudo isto? O evangelho foi, é, e sempre será Cristocêntrico.

Em meio às turbulências deste mundo a igreja não pode perder de vista o seu foco que é anunciar aos quatro cantos da terra que Jesus Cristo em breve voltará, não mais como Salvador do mundo, mas como o grande Juiz de toda a terra. Por isto, todo o tempo é tempo para anunciar o plano de Deus para salvar a humanidade, este também é um dos temas a serem tratados aqui.

Sumário

Capítulo I – Batalha espiritual e oração	12
A armadura de Deus.....	12
A oração que agrada a Deus.....	17
A solução para o Brasil pode estar no livro das “coisas do dia”	19
A voz do coração	24
“E não nos deixes cair em tentação...”	27
Talvez a esperança esteja no “pó”	29
Capítulo II – O grande perigo da religiosidade.....	33
Você é cristão ou apenas um religioso?	33
Joio, eu?.....	35
O mundo clama por pessoas que se pareçam com Jesus	41
Transformados pelo poder do reino jamais seremos produto do meio.....	43
Tudo o que você precisa saber sobre espiritualidade.....	45
Onde encontrar a igreja perfeita?	49
O evangelho não é um fim em si mesmo	55

Uma missão cada vez mais difícil	57
Atitudes falam mais que mil palavras	61
O cristão e a pirataria	62
Promotores de escândalos	65
Capítulo III – Rompendo em fé.....	69
Talvez precisemos ouvir de novo “Efatá”	69
Não se atemorize pelas más notícias	72
Não deixe que o medo te paralise.....	73
Impossível: Temida pelos homens ignorada por Deus.....	75
Nadando contra a correnteza.....	77
“Crer é também pensar”	83
Capítulo IV – “Escrituras” – A única verdade absoluta.....	86
O conhecimento adquirido só terá validade quando praticado	86
Nunca houve.....	89
Jogue o seu odre velho fora	91
A prosperidade a luz do evangelho	93
A pós-modernidade e o surgimento dos “profissionais do púlpito”	96
“Se revirando no túmulo”	101
Um tesouro inestimável	103
Capítulo V – O único combustível que nos impulsiona ...	105

Bem-aventurados os que choram...	105
Não desfaça as suas malas	108
Será que você deseja mesmo “zoar”?	110
A porta que Deus abre ninguém fecha.....	112
Concentração: Este é o lema	114
Capítulo VI – Alimento para a alma.....	118
Você confia no seu espelho?	118
Vencendo a inconstância.....	122
Sentenças que são canceladas por atitudes corretas	124
Traídos pela natureza adâmica	127
O tempo não pode sarar	130
Saiba que os “poréns” são necessários a vida dos mortais.....	132
Basta a cada dia o seu mal	134
Aprendendo com um estrangeiro sobre gratidão.....	136
A grande complexidade de ter que decidir	139
Muito cuidado com as perdas despercebidas.....	141
O grande desafio de vivermos no equilíbrio	144
Capítulo VII – Jesus Cristo deve ser o centro de todas as coisas	151
Um cristianismo sem cruz	151
Um convite quase irrecusável	155

Por que seguir a Cristo?.....	158
Transformados pelo poder do reino seremos totalmente submissos a Cristo	162
Quem poderá nos separar de Deus?	164
A quem devemos “adorar”?	166
Pare de sofrer... ..	169
O que buscais?.....	174
Capítulo VIII – Deus é o nosso refúgio.....	177
Quem pode atender ao seu “S.O.S”?	177
Os fracassos dos homens não significam o fracasso de Deus .	180
Deus está no controle.....	183
Deus cuida de mim	187
Com ele você está protegido	188
Deus disse não, e agora?	189
O que é isto?.....	192
Capítulo IX – Anunciando o reino até que Ele volte.....	196
A Igreja precisa ter uma visão em 3D	196
Cuidado: A sua vida pode estar em risco	199
Missões: Não tem como dar errado	201
Você vai mesmo pagar para ver?	203
Um amor equivocado e perigoso	206

Um inconformado persistente	208
É justificável temer os homens?.....	210
Considerações finais	213

Capítulo I

Batalha espiritual e oração

A armadura de Deus

Por mais que falemos e busquemos a todo o momento a tão almejada “paz”, as guerras fazem parte dos grandes palcos escritos pela humanidade no decorrer da história.

O que muda são as intensidades nas batalhas, os motivos e os figurinistas que se deslocam pelos diversos continentes a todo o momento. Uma coisa que nos chama a atenção são os momentos finais, onde o exército com maior superioridade precisa consolidar de vez a sua vitória, precisa encurralar o inimigo no seu próprio território. Normalmente estes são os episódios mais sangrentos e dolorosos, onde não há lugar para erros, para distração, para corpo mole, enfim, para o medo.

Não temos autoridade bíblica para prever com exatidão os fins dos tempos, temos algumas nuances descritas pelo próprio Jesus, como a parábola da figueira (Mt 24) e outros acontecimentos que marcariam os dias da sua volta à terra. É notório que muitos desses sinais já vêm surgindo nestes últimos dias, indicando que poderemos estar prestes a testemunhar os últimos momentos de um sangrento combate.

O Senhor dos Exércitos concluirá o seu plano de extinguir de uma vez por todas o mal, tipificado pelo Diabo, seus anjos rebeldes e todos os homens que negarem a sua fé em Jesus Cristo (*Jo 3. 16-18*).

Como já disse anteriormente, nos últimos momentos de uma grande batalha não há lugar para despreparo, distração ou medo. Precisamos estar focados, concentrados, vigilantes, equipados e bem treinados para poder vencer, certos de que toda a estratégia, os mais profundos segredos, as formas de como agir diante dos ataques furiosos do nosso inimigo, estão descritos na Bíblia sagrada, ali estão às coordenadas para a vitória.

A única forma que o nosso inimigo tem de atingir a Deus é derrotar a mim e a você. Ele usará toda a sua perspicácia para conseguir o seu pleito, pois sabe que jamais terá qualquer chance contra o Senhor dos Exércitos, por isso não podemos brincar de ser crentes, como muitos o tem feito. Ele não brinca de ser Diabo e está ao nosso redor, incansavelmente, rugindo como

se fosse um leão, buscando uma oportunidade para nos tragar. (*I Pe 5.8*).

Na carta aos Efésios, capítulo seis, Paulo faz uma síntese sobre o assunto “Batalha Espiritual”, utilizando como ilustração a figura de um soldado romano da época. A partir do versículo dez, ele afirma que toda a nossa força vem do Senhor e que, sem Ele é, simplesmente, impossível vencer, portanto o primeiro princípio a ser utilizado na batalha espiritual é reconhecer que só é possível vencer o nosso inimigo a partir do momento em que estivermos na sua total dependência.

O segundo princípio é utilizar o discernimento dado pelo Espírito Santo ao cristão, entendendo que a nossa luta do dia-a-dia não é contra as pessoas, sejam elas quem forem, e sim contra os Espíritos malignos que agem através de suas vidas, inclusive, na vida de crentes, se derem lugar a ele.

O terceiro princípio é tapar as brechas, com uma pequena cunha de madeira se abre espaço para que se venha a derrubar uma porta. Devemos ter cuidado com as “raposinhas” (Ct 2.15), ou seja, com as mentirinhas do cotidiano, com os chamados “pecadinhos”. A única coisa que a Bíblia confere paternidade ao Diabo, é a mentira, por isso Paulo nos adverte para estarmos sempre utilizando o cinto da verdade.

O quarto princípio é buscar sempre a Deus como parâmetro de justiça, ainda que consideremos uma utopia alcança-la, devemos tê-la como alvo. Quantos têm

fracassado e sucumbido pelo mau testemunho dos homens que agem, na maioria das vezes, com injustiça, isto por causa do pecado que lhes empenhou o chassi.

O quinto princípio é jamais ser egoísta, pensar apenas em você mesmo. Deus nos chamou não apenas para alcançarmos o céu, mas para sermos instrumentos dele para propagar o seu evangelho as pessoas que não o conhecem. No campo de batalha, o bom soldado sempre arriscará a sua própria vida em prol de um companheiro ferido. Estejamos então sempre com os nossos pés calçados com o evangelho da paz, prontos a retransmitir a mensagem que recebemos gratuitamente.

O sexto princípio é utilizar a nossa mais poderosa arma de defesa, a nossa fé. As circunstâncias dizem: você não vai conseguir. O Diabo diz: Você não é páreo para mim. Já a nossa fé diz:

“Posso todas as coisas naquele que me fortalece”

(Fl 4.13);

“Porque maior é aquele que está conosco, do que aquele que está no mundo”

(I Jo 4.4).

O sétimo princípio é ter a convicção de que nada será capaz de nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8.31-39).

Os discípulos, certa vez, voltaram de sua missão maravilhados porque ao nome de Jesus, sinais e maravilhas eram realizados, até os demônios fugiam. Jesus

os adverte, lhes ensinando que o maior motivo da alegria deles não deveria ser isto, mas o fato de terem os seus nomes escritos no livro da vida, a garantia da salvação. Não importa a intensidade da batalha, a nossa parte mais importante, o espírito, estará sempre protegido pelo capacete da salvação.

O oitavo princípio é estar apto a manejar bem a Palavra de Deus, a espada do espírito (II Tm 2.15), que pode ser utilizada tanto para defesa, como para o ataque, afinal de contas o próprio Jesus disse que as portas do inferno não prevaleceriam contra a sua Igreja (Mt 16.18). Eu não preciso necessariamente ser um teólogo para ter as credenciais de alguém que maneja bem a Bíblia, preciso apenas estar disposto a meditar nela diariamente e manter uma vida de oração a fim de que possa estar sensível aos seus ensinamentos revelados pelo Espírito Santo de Deus (Js 1.7-9).

Lembrando que tão importante quanto manejar bem a Palavra, é colocá-la em prática em toda a nossa maneira de viver a fim de que não venhamos a correr o risco de, pregando aos outros, nós mesmos não venhamos a ser pegos em condenação (I Co 9.27).

Portanto, amados irmãos estejamos sempre prontos, conscientes do que nos aguarda a fim de não sermos pegos de surpresa. Finalizo, rogando a todos que observem o que diz a Bíblia no livro de Apocalipse (1.3):

“Felizes serão todos aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo”.

A oração que agrada a Deus

Temos visto muitas pessoas ao se referirem à oração utilizar a expressão “oração forte”. Na verdade, não existe oração forte o que pode existir é uma oração vazia, resultado de uma vida que não possui um relacionamento íntimo com Deus. Em nenhum momento esta expressão aparece nas Escrituras.

Jesus ensina os seus discípulos como deve ser este diálogo com Deus. Ele adverte quanto àqueles que usavam as orações para tentar impressionar outras pessoas, para demonstrar uma espiritualidade acima da média. A única preocupação dos homens deveria ser a de agradar a Deus, orando em secreto, longe dos holofotes. Jesus faz questão de frisar que não seria preciso utilizar meras repetições como se Deus fosse surdo; As repetições indicariam, ao contrário do que muitos pensam, incredulidade e não fé, além de tornar a oração um mecanismo automático e sem raciocínio, ou seja, deixa de ser um diálogo, uma conversa em que a mente esteja focada no Todo-Poderoso (Mt 6. 5-8).

Oração forte é aquela que obedece aos seguintes fundamentos da oração modelo ensinada por Jesus, mais conhecida como “PAI NOSSO” (Mt 6. 9-13):

“Pai nosso” – Esta expressão aniquila o egoísmo humano e nos faz lembrar que é nosso dever fazê-lo conhecido a todos aqueles que ainda não o temem.

“Santificado seja o Teu nome” – Deus é único, Senhor, Criador de todas as coisas. Devemos exaltá-lo a todo o tempo. Os seres celestiais estão sempre prostrados dizendo: Santo, Santo, santo é o Senhor dos Exércitos.

“Venha o teu Reino” – A única forma de trazer luz as trevas deste mundo é a presença de pessoas totalmente submissas a Cristo. À medida que isto acontece, o Reino de Deus se faz presente.

“Faça-se a tua vontade” – Aquele que põe a sua confiança em Cristo sabe que a sua vontade é agradável, boa e perfeita, mesmo quando diz não diante de nossas insistentes petições.

“O pão nosso de cada dia” – Cada vez que nos aproximamos dele, devemos expressar a nossa total dependência. Ele é o ar que nós respiramos. Devemos reconhecer isto a cada oração feita.

“Perdoa as nossas dívidas, assim como nós...” – Pecamos todos os dias e a todo o momento, por isso, sempre se faz necessário que confessemos as nossas culpas e não somente isto, mas, nos lembremos de que é condicional para recebermos o seu perdão que também perdoemos aqueles que nos ofenderam.

“E não nos deixe cair em tentação” – Somos presas fáceis para os demônios, por isso Deus devemos suplicar-lhe a sua proteção contra os ataques ferozes destes seres espirituais.

Portanto, oração forte é aquela que é feita por um coração contrito (Sl 34.18, 51.17), de alguém que sabe quem é Deus, não apenas de ouvir falar, mas, pela sua própria experiência (Jó 42.5). Oração forte é aquela em que reconhecemos a nossa insignificância como aquele pai de um menino possesso que disse para Jesus: “... Ajuda-me na minha falta de fé”. Jesus ouviu a sua oração e libertou o menino mesmo diante de uma confissão terrível como aquela (Mc 9.14-29). Oração forte é aquela em que depositamos a confiança inabalável no caráter de um Deus fiel que estará sempre pronto a ouvir o clamor de um ser que o reconhece como tal.

A solução para o Brasil pode estar no livro das “coisas do dia”

Qual o fator mais decisivo na história de uma nação? Que elemento pode ser identificado como aquele que irá ajudá-la a prosperar? E, quando falo em prosperar não estou me referindo apenas a enriquecimento, mas, em progresso na cultura, melhor qualidade de vi-

da, princípios fundamentais para a manutenção de uma sociedade justa e saudável, que venha a trazer inspiração para as demais existentes em todo o mundo.

Existe um livro em dois volumes no Antigo Testamento chamado de Crônicas. O seu significado no hebraico é “coisas do dia”, ou seja, coisas que haviam acontecido na história de um povo, trazendo lições de aprendizagem com os seus erros e acertos a fim de seguirem em frente e superarem as dificuldades enfrentadas no passado. A conclusão que o autor deste livro chega é a de que os fatores preponderantes na história deste povo não estavam diretamente relacionados com a política ou a economia e sim com a sua espiritualidade. Independentemente das religiões existentes, o que estava em pauta era como o povo estava se relacionando com Deus e o seu grau de comprometimento em seguir os seus mandamentos.

Acredito que nós, brasileiros, podemos aprender muito com a história deste povo no presente, em especial com um texto descrito neste livro que traz uma mensagem em forma de promessa, como existem outras inúmeras descritas em toda a Bíblia. Salientando que todas as promessas feitas por Deus não são promessas irresponsáveis e que sempre requererão dos homens o atendimento de algumas exigências para o seu atendimento. O texto que gostaria de joeirar é o seguinte:

“E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos,

então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra”.

(II Cr 7.14).

“E se o meu povo”

Na época em que este livro foi escrito este povo foi aquele que recebeu todas as diretivas diretamente da parte de Deus com o propósito de servirem como modelo para os demais povos que adotavam uma série de comportamentos contrários à sua vontade, principalmente o politeísmo, ou seja, adoravam uma infinidade de falsos deuses. Este povo hoje é representado por aqueles que decidiram obedecer fielmente às sagradas escrituras e viver na contramão dos ensinamentos anti deus no mundo. Esta promessa é direcionada exclusivamente a Igreja de Cristo na Terra, abrangendo todas as épocas, nações e territórios. Esta promessa é viva, atual e válida para toda a igreja brasileira.

“Que se chama pelo meu nome”

Aqui o leque começa a se fechar, pois algumas pessoas podem afirmar que são religiosas, sem, contudo, terem tido uma experiência real com Deus. A promessa é para aqueles que não conhecem a Deus somente de ouvir falar, mas que tem intimidade com Ele e que estão dispostas a obedecê-lo em tudo.